

## Thiago Nicodemos Enes dos Santos

### A ESAV o modelo de educação agrícola brasileiro em princípios do século XX.<sup>1</sup>

**Palavras Chave:** História da Educação Superior, Brasil Republicano, Ensino Agrícola.

Mestrando em História  
Universidade Federal  
Fluminense  
enes.thiago@gmail.com

**Key Words:** Educational History, Republican Brazil, Land Grant College.

#### Introdução

Nesta breve introdução à troca epistolar entre os diretores da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais - ESAV - núcleo original da atual Universidade Federal de Viçosa, pretende-se salientar não apenas certas características que se fizeram pujantes no projeto de implantação da instituição na década de 1920, mas discutir a existência de um projeto de ensino técnico agrícola brasileiro nos primórdios do século XX. Imbricadas formas de pensar a modernização da agricultura e o progresso científico e econômico do país delinearão uma forma específica de se constituir saberes, assertivas reveladas no processo de contratação de professores e no perfil daqueles que compuseram os quadros iniciais da chamada Escola de Viçosa, como bem nos mostra o documento em questão.

Alicerçada sob uma forma de ensino técnico agrícola que se mostrava vigoroso, sobretudo nos Estados Unidos, a partir de meados do século XIX, desde os primeiros momentos, a ESAV esteve voltada aos ensinamentos práticos e para a implantação de novas técnicas de cultivo proporcionadas pela base tripla composta por ensino, pesquisa e extensão.<sup>2</sup> (LIMA, 1996: 23) Na ordem do dia, a instituição mantinha como seus emblemas a iniciativa, o pragmatismo aplicado à ciência e o espírito de competitividade que

Enviado em 02 de janeiro de 2008 e aprovado em 07 de março de 2008.

---

1. Original em Inglês. Tradução feita pelo comentador. Documento salvaguardado pelo Arquivo Histórico da Universidade Federal de Viçosa. Agradeço a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cláudia Maria das Graças Chaves não só pela oportunidade de pesquisa como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq-UFV, mas pelo apoio e desenvolvimento deste trabalho; a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria do Carmo Pires pela orientação e a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria das Graças Ribeiro pelo incentivo nas pesquisas sobre a história da Universidade Federal de Viçosa.

2. A Escola de Viçosa teria por fim “adquirir e disseminar conhecimentos relativos à economia rural, em todos os seus graus e modalidades. Dedicada especialmente aos fazendeiros mineiros visa, de modo especial, a educação agrícola de seus filhos e aumento da riqueza dos fazendeiros pela aplicação de métodos mecânicos modernos, pelo aperfeiçoamento das culturas existentes e pela introdução de novas espécies de plantas e animais.” Para análises sobre os primórdios da ESAV e o modelo dos *Land Grant Colleges* implantado na Universidade ver: RIBEIRO, Maria das Graças M. e COMETTI, Ellen S. *Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa: Um Land Grant College no Brasil?*. Relatório final, apresentado à UFV, referente ao PIBIC/CNPq – ago/2000 a jul/2001. Viçosa, julho de 2001. p.6., COELHO. France Maria Gontijo. *A produção científico-tecnológica para agropecuária da ESAV à UREMIG: conteúdos e significados*. Tese: Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal Viçosa, 1992.

guardava consonância com as premissas do incipiente capitalismo e de uma oligarquia rural que apostava no avanço e na modernização da agricultura de um país tido como agrário por excelência<sup>3</sup>

A transplantação de um modelo específico de ensino até então pouco presente nas escolas agrícolas nos primeiros momentos da República no Brasil, gerou a busca por uma série de características que conferisse singularidade à instituição e paralelamente exteriorizasse através de um campo simbólico e subjetivo, a ordenação e os valores que ali deveriam ser instaurados. Convocada uma comissão construtora, Peter Henri Rolfs e João Carlos Bello Lisboa foram alguns dos encarregados de executar o ambicioso projeto de ereção de uma moderna escola agrícola na região das matas de Minas Gerais. Além de ministrarem as primeiras disciplinas e se encarregarem de palestras semanais que apresentavam aos alunos as bases e os ideais do insurgente projeto educacional, participaram ativamente da sua elaboração junto ao governo do Estado de Minas Gerais, o que em certo modo, os aproximam do projeto desenvolvido pelo francês Henri Gorceix na fundação da Escola de Minas de Ouro Preto. (CARVALHO, 2002)

Os professores de que trata a correspondência trocada entre os diretores, compuseram efetivamente o quadro de professores da ESAV e todos eles lecionaram para os cursos superiores. Mr. Edson Jorge Hambleton assumiu a cadeira de entomologia, Mr. Albert Stanley Muller ficou responsável pela fitopatologia e Mr. Albert Oliver Rhoad pela zootecnia, sendo responsável também pelas matérias de formação complementar no curso médio de agricultura.<sup>4</sup>

Característica interessante reside no fato de que o documento analisado, muito provavelmente produzido em fins da década de 1920,<sup>5</sup> transparece as políticas de contratação daqueles que foram mais que meros instrutores de ensinamentos e práticas agrícolas ministradas pela Escola. Tais mestres se firmaram como irradiadores fundamentais de uma conduta que deveria se fazer presente no cotidiano do fazendeiro moderno, evidenciando os objetivos de “melhoramento do homem” pretendido pelo projeto político da ESAV. (SILVA, 2007)

Desta forma, nota-se que para além da formação e da experiência profissional de cada um dos professores que posteriormente foram contratados pela Escola, os diretores se detinham também no comportamento individual, procurando informações sobre a origem familiar e se cercando de quanto mais referências fossem possíveis para que se asseverasse a qualidade do ensino que seria veiculado na instituição. Acredita-se que, esta forma de contratação, baseada sobremaneira na personalidade e indicação seja uma das características que mais identificam o ensino e a administração da ESAV em seus primeiros anos.

Este ideário de modernização da educação agrícola brasileira, gerou a necessidade de um corpo técnico especializado em instituições norte-americanas que combinavam os ensinamentos teóricos à uma forma de ensino pragmática que se colocava em vigor na Escola mineira. Provenientes de Universidades que focavam sua ação educadora baseadas no caráter e na moral, tais professores foram à premissa necessária para o desenvolvimento da noção de cooperação mútua, respeito, cordialidade e trabalho árduo que contribuíram para a formulação do mito fundador da ESAV(CHAUÍ, 2000).

Destes agentes difusores do novo ensino agrícola era cobrada a prática e a vivência no cotidiano rural, além de uma experiência científica condizente com as características utilitárias reinantes na instituição. Referido no registro que transcrevemos podemos perceber que, a dedicação individual e o afincamento aos estudos e ao trabalho, deveria perpassar igualmente estudantes, funcionários e professores, o que amplia nosso entendimento acerca da adaptabilidade das

3. Assim como a Escola de Viçosa, outro importante centro de ensino estabeleceu-se à mesma época sob os auspícios do modelo americano, chamado de *Land Grant Colleges*. A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) em Piracicaba – SP, também foi responsável pela gradativa regulamentação da engenharia agrônoma no país, constituindo um esforço para a ampliação e diversificação do campo de atuação de engenheiros brasileiros. Ver: DIAS, José Luciano de Mattos. “Os Engenheiros do Brasil”. In: GOMES, Ângela Maria de Castro (org.). *Engenheiros e Economistas: novas elites burocráticas*. Rio de Janeiro: FGV, 1994. p. 15.

4. Reporte-se aos planos de curso para o 1º e 2º semestres de 1930. Doc. 3132, Cx. 29.

5. Lamentavelmente o documento aqui tratado não foi datado à época de sua produção. Observa-se contudo, que este fato não é de todo desabonador frente a sua contribuição na trajetória histórica da Universidade Federal de Viçosa.

condições de trabalho destes professores. O desconhecimento de determinado gênero agrícola tropical, o desconforto de um clima adverso ou mesmo a adaptação a um meio ou país desconhecido, poderia comprometer a eficiência das aulas ou pesquisas, constituindo preocupação central da alta administração institucional. Cabe ressaltar que as atividades acadêmicas da Escola foram marcadas por princípios pedagógicos de tempo integral, possibilitado pelo sistema de internato rural.

Indo de encontro à eficiência e à dedicação aos trabalhos acadêmicos, o relacionamento entre a comunidade deveria ser salutar e confluir para a harmonia do ambiente de estudo. Tornava-se imperioso que o entusiasmo e a união se fizessem presentes em todos os momentos, e a partir disso, era preciso que o corpo docente desta instituição estivesse igualmente azeitado e mantendo boas relações pessoais e profissionais, que praticamente se confundiam diante do “espírito esaviano”<sup>6</sup>.

Outra característica que vale a pena ser ressaltada, ao leitor mais desatento, é a preocupação dos diretores em relação aos salários a serem pagos no Brasil. Fruto do crescente desenvolvimento e avanços econômicos proporcionados pela nascente indústria, o momento de criação da Escola era perpassado por certa desvalorização tanto social quanto econômica da agricultura, o que em partes, explica os “nobres” objetivos de criação de uma Escola agrícola. Apesar de terem obtido os maiores rendimentos pagos na Escola no momento em que lecionaram, é tácita a preocupação dos diretores com a diferença entre os altos salários pagos aos profissionais de igual porte nos Estados Unidos, em especial na desenvolvida costa leste<sup>7</sup>. Não eram incomuns as lamentações por parte daqueles que se dedicavam à agricultura, tendo em vista o desmerecimento social e econômico a que eram relegados no início do século XX.

Por fim, a troca de correspondências entre os diretores da ESAV, bem como outras fontes documentais depositadas no Arquivo Histórico da UFV lançam luz sobre a atuação dos próprios professores e engenheiros que colaboraram para sua implantação. A atuação do pesquisador norte americano Peter Henri Rolfs é sempre ressaltada como sendo o principal responsável pelo modelo de educação agrícola que vigorou na instituição. Todavia, muitos outros profissionais, entre os quais o próprio João Carlos Bello Lisboa, também foram personagens chave para a continuidade e ampliação da Escola de Viçosa, seja através de suas pesquisas voltadas à agricultura, seja pela administração levada a cabo pela instituição.

Deste modo, nos parece que ideário de modernização da ESAV encontrou no representante americano uma forma de se firmar e demonstrar sua pujança em relação ao modo de educação agrícola brasileiro, demasiadamente atrasado na medida em que elegia como fim último o desenvolvimento conquistado por um país bem sucedido economicamente e que, àquela época, ainda vivia os tempos áureos proporcionados pelo *american way of life*. (SILVA, 2007: 104-106) Antes funcionários arrebanhados na região, inculcados de sua responsabilidade para com a modernização da agricultura e o progresso técnico e econômico da nação, valores vinculados à época, foram os que mais persistiram na tarefa de fazer da Escola de Viçosa uma instituição reconhecida pelos seus avanços na agricultura nacional.

---

6. A expressão é usada como evocação de certo estado de espírito, para localizar, na vida acadêmica, indivíduos dos diferentes campos do conhecimento da Instituição e para definir sujeitos sociais, localizando-os no tempo e no espaço acadêmico. Assim é que os neófitos dos diversos campos são contrapostos àqueles que já têm incorporado o *verdadeiro espírito esaviano*, da mesma forma alguns, embora inseridos na Instituição através de um de seus campos tradicionais, como o das ciências agrárias, não constituíram sua carreira na ESAV e podem ser igualmente acusados de não possuírem o *espírito esaviano*, transformando-o num mecanismo de gerenciar as práticas de moralização. Cf. LOPES, Maria de Fátima. *O Sorriso da Paineira: construção de gênero em Universidade Rural*. Rio de Janeiro: Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991, p. 18.

7. Cada um dos instrutores americanos foram contratados com o salário de 2:000\$000, enquanto os demais professores brasileiros auferiam 1:200\$000 ou mesmo 800:000. O dono do maior vencimento era o diretor norte-americano P. H. Rolfs, que recebia nada menos que 4:000\$000 para gerenciar os primeiros momentos do que hoje é a Universidade Federal de Viçosa. Ver: Relação de Pessoal desta Escola, 1930. Doc. 2915

Dadas às possibilidades analíticas aqui apresentadas, enfatizando um modelo específico de educação que vigorou durante certo tempo em instituições superiores, espera-se descortinar os caminhos por onde passou o processo de ensino em regiões pontuais do país. Somente nos últimos anos, o acervo documental da ESAV tem despertado o interesse de pesquisadores, muito embora instituições como esta tenham figurado como regiões nevrálgicas de irradiação de códigos e condutas que ainda hoje se fazem presente em algumas Universidades, e sem dúvida, constituem instigante fonte de pesquisa ao Historiador. Investigações vindouras poderão nos informar sobre a relação que se estabeleceu entre os regimes de governo e as instituições oficiais de ensino, e as políticas de desenvolvimento do sistema educacional no país, diretamente relacionado à questão do atraso brasileiro, contribuindo, desta forma, para a ampliação do conhecimento histórico e elucidação de uma série de questões que ainda ressentem-se de diálogo frutífero.

### Transcrição

Rua W. Arlington, 1422  
Gainesville, Fla.

Dr. J. C. Bello Lisboa, Diretor,  
Escola Superior de Agricultura e Veterinária  
Viçosa, Minas Gerais.

Caro Dr. Lisboa:

Acabo de retornar de uma extensa viagem completamente voltada aos interesses da Escola. Primeiramente fui à Atlanta onde há um jovem canadense que parece especialmente indicado para ocupar a cadeira de Zootecnia. Infelizmente sua mulher é do estado da Geórgia e tem receio de ir para tão longe de casa e estar entre estrangeiros. Sem sombra de dúvidas ela poderá se decidir caso a Senhora Effie também esteja aí para ajudá-la. Acho que seria melhor que ela não fosse a correr o risco de ter problemas de adaptação. Ela nunca esteve longe de casa ou entre muitos estrangeiros.

Depois fui a Washington onde fiz algumas pesquisas e procurei por um homem que certamente irá realizar bons trabalhos no Brasil. Entre outros, ouvi falar sobre um jovem de nome Hambleton (E. J.). Conheci seu irmão que é chefe da Seção de Apicultura no Governo Federal. A Apicultura tem sido bem mais desenvolvida do que qualquer outra cultura. Solicitei ao Sr. Hambleton para entrar em contato com seu irmão e tentar descobrir se o jovem rapaz estaria de fato interessado em ir para o Brasil. Ambos, ao que parece, tem tido muito interesse em assumir cargos em algum lugar na América do Sul. O pai desses dois jovens se juntou a uma expedição de exploração no Chile a alguns anos atrás. Ao invés de retornar ao fim da expedição ele aceitou um cargo como professor de ciências. Durante o período em que lecionou ele se casou com uma chilena. Depois se mudaram para Ohio onde têm uma fazenda. Após todo esse tempo ele ainda tem o desejo de voltar à América do Sul.

O jovem rapaz é graduado pela Universidade de Ohio, mestre pela Universidade Cornell e atualmente está cursando o doutorado. Ele é especialista em aracnídeos. Ele tem 28 anos e se formou em 1926. Como viveram a vida toda em uma fazenda ele e sua esposa estão perfeitamente familiarizados com o campo e com as suas dificuldades que podem encontrar. Ele ainda tem grande facilidade para lidar com o trabalho prático no controle de insetos, o que tem aprendido com a experiência atual. Este ano ele trabalhou com uma dúzia ou mais de

pomares no Condado de Niágara, onde fiscaliza se as misturas borrifadas estão bem preparadas, se estão sendo aplicadas ao tempo certo, averiguando os resultados.

Por isso notamos que ele vem trabalhando com problemas práticos no controle de insetos. Ele ainda é muito bom em entomologia prática, especialmente na classificação de insetos. Teve ainda experiências como professor. Dentre todos eu acho que ele é o homem mais bem preparado em entomologia que eu conheci.

Dr. Phillips, chefe da disciplina de apicultura na Universidade de Cornell me disse que Hambleton foi ótimo aluno nos estudos práticos de apicultura. Eu o questionei sobre o fato de conseguirmos equipamentos modernos para este trabalho, já que deveríamos levá-lo conosco quando embarcarmos.

O Sr. A. S. Muller, muito embora seu nome seja alemão, se parece muito com um norte americano e eu imagino que seus antepassados já estejam morando neste país a muito tempo. Ele acaba de completar três anos em Porto Rico, onde esteve envolvido com fitopatologia. Seu interesse em Porto Rico concentra-se nas doenças do café. Todas as colheitas de café neste país são muito similares às do Brasil, especialmente as do estado de Minas Gerais. Eu fiquei muito contente no caso do Sr. Muller, pois se eu o tivesse visitado dois dias depois ele teria assinado contrato de trabalho com Porto Rico para um retorno de mais três anos. Entretanto ele estava muito atraído pela possibilidade do Brasil oferecê-lo um cargo como chefe do Departamento e assim, maior área de atuação. Ele tem feito um bom trabalho em Porto Rico e gostaria de ter voltado para terminar alguns trabalhos já iniciados. O tipo de ensinamento que ele tem desenvolvido vai na linha daquele que nós precisamos em Minas Gerais. Já que seu trabalho prático em fitopatologia tem se voltado para o plantio do café, não será difícil para ele se adaptar com as práticas dos fazendeiros em Minas.

Ele é graduado e mestre pela Universidade de Cornell. No momento está arcando com as despesas de sua irmã com a Universidade. Por isso já vemos que o Sr. Muller é um homem que pensa no conforto e no avanço dos outros.

Ele é gosta muito de tênis e eu espero que você tenha um número de quadras prontas para que ele possa dar aos alunos alguma instrução neste esporte. Ele tem se exposto ao sol por tanto tempo que se está se parecendo com o filho de um “caipira”. Ele teve três anos de experiência com o espanhol se tornando fluente. Com um pouco de prática ele irá, sem sombra de dúvidas, estar preparado para se fazer entender pelos estudantes brasileiros.

Eu disse ao Sr. Muller que observasse a questão dos aparatos científicos que irão permitir ao seu Departamento realizar trabalhos de pesquisa. Ao tempo certo você receberá mesas, cadeiras, conexões de gás e outras coisas em nome do laboratório de Fitopatologia.

O Sr. A.O. Rhoad, graduado pela Pennsylvania, é mestre em laticínios pela Universidade de Cornell. Ele pertence a uma tradicional família alemã da Pennsylvania, tendo nascido e crescido em uma fazenda. No presente momento ele ministra aulas de reprodução animal na Cornell. Ele é especializado no trato de derivados do leite, principalmente manteiga e queijo. Tem considerável experiência com cooperativas de leite.

Também teve experiência no manejo de aves e se ele for mesmo trabalhar conosco poderá nos fornecer parte da criação avícola do Departamento da Universidade onde trabalha. A instituição tem uma das melhores criações avícolas dos Estados Unidos. O fato de ser professor na Cornell já é uma garantia de que ele é um homem muito bom. Foi muito bem instruído tomando conta da parte de reprodução animal e se especializando em nutrição animal. Eu expliquei a ele que nós precisamos de um zootecnista para planejar a questão da nutrição animal e também o uso dela. Ele me falou sobre as freqüentes dificuldades encontradas no trabalho quando a alimentação animal destinada ao Departamento de Zootecnia é de responsabilidade de outros Departamentos. Como ele não tem experiência em países tropicais terá que se acostumar

ao tipo de colheita. Milho, sorgo, e outras culturas como estas são comuns a ele, mas cana japonesa, capim elefante e várias outras ele não conhece. Ele ainda tem vasta experiência na construção e abastecimento de silos. Provavelmente ele ajudou a enchê-los ou mesmo coordenou tal processo antes de ir para a Universidade. Eu estive conversando com ele a respeito de qual o tipo de silo recomendado e sobre a possibilidade de construirmos um em Viçosa. Depois de pensarmos sob a ótica de vários pontos de vista, e levando em consideração as dificuldades que encontramos em Viçosa, finalmente concluímos que um silo de concreto e tijolos seria o mais prático. Eu pedi ao Sr. Rhoad para conseguir um modelo para fazermos os blocos de concreto.

A Escola tem sorte de podermos contar com homens tão bem preparados nas suas diferentes áreas de atuação. Eles tiveram não só cursos de preparação intensiva, mas também uma vasta experiência prática, sendo bem sucedidos em diferentes situações. O mais importante é que eles têm uma forma correta de ver o trabalho que executam. Seus superiores são pessoas que treinaram uma centena, ou mesmo milhares de jovens rapazes. E estes profissionais estiveram longe da Universidade o bastante para mostrarem que podem obter sucesso profissional mesmo longe de seus professores. O Sr. Bailey foi por muito tempo decano da Faculdade de Agricultura da Cornell. Ele estabeleceu as políticas de ensino adotadas. A proposta de instrução é ensinar estes jovens a serem confiantes e a terem uma honrada vida no campo. O atual decano da Faculdade de Agricultura foi um dos alunos do Dr. Bailey.

Sobre minha passagem pelo oeste de Iowa e Illinois e também na Lousianna e Flórida, fiz muitas e detidas investigações para contratar professores do tipo dos que precisamos na Escola de Viçosa. Nestas regiões todos os homens que têm a preparação suficiente e experiência já estão recebendo um salário maior do que podemos pagar aí na Escola. Na parte leste dos Estados Unidos, onde as coisas são mais intensas, eu achei maiores chances de conseguirmos encontrar professores bem preparados. Claro, em cinco ou seis anos a situação pode ser exatamente a oposta. Como você sabe, a dez anos atrás eu levei meu funcionário mais bem preparado do meio oeste e extremo oeste para o nosso trabalho na Flórida.

Estes jovens rapazes, embora formados por instituições muito diferentes, vieram para a Cornell para os estudos de pós-graduação e por isso já estão familiarizados uns com os outros. Tanto que é improvável que nenhum deles fosse capaz de partir sem os outros dois. A minha sugestão é que os três morem juntos em uma casa e contratem alguém para tomar conta da casa para eles. Deste modo é mais improvável que eles não se adaptem ou se sintam desencorajados.

Eu estou pensando a respeito de um homem para a Silvicultura e talvez possa adiantar alguma informação antes de embarcarmos. O problema é que há poucas fontes onde podemos encontrar profissionais com experiência no trabalho prático.

Ontem um pouco depois do meio dia nós te enviamos o seguinte:

“Lisboa, Viçosa, Minas. Prazer recomendar tres excelentes professores sendo Hambleton Entomologia formado Universidade Ohio Rhoad Zootecnia Universidade Pennsylvania Muller Phytopathologia Universidade Cornell. Pae primeiro muitos anos majesterio Chile. Ultimo três anos Porto Rico. Todos possuem segundo grao Universidade Cornell especialidade também experiência mejesterio e pesquisas ponto. Solteiros. Muito expediente trazel-os comigo embarcando fins de Agosto. Offereci dois contos por mez e casa. Preparando listas Phytppathologia e Entomologia conforme combinação ahi. Recomendo fortemente aceitação elles por condições excepcionaes. Peço Resposta. Saúde melhorando. Abraços. Rolfs.”

Esta manhã as 8:30 recebi sua resposta como segue:

“Rolfs, 1422 W. Arlington St. Gainesville, Fla, Congratulações abraços Bello Lisboa Technicos.”

Não entendi exatamente a última palavra, mas fico feliz em saber que você está satisfeito com o prospecto.

Amáveis cumprimentos ao Dr. Biruru, às crianças e um especial à você. Favor me lembre de pesquisar sobre seus amigos.

Sinceros cumprimentos

P. H. Rolfs

### **Bibliografia**

- CARVALHO, José Murilo. *A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória*: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- COELHO, France Maria Gontijo. *A produção científico-tecnológica para agropecuária da ESAV à UREMIG: conteúdos e significados*. Tese: Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal Viçosa, 1992.
- DIAS, José Luciano de Mattos. “Os Engenheiros do Brasil”. In: GOMES, Ângela Maria de Castro (org.). *Engenheiros e Economistas: novas elites burocráticas*. Rio de Janeiro: FGV, 1994.
- LIMA, Antônio Luiz de *et al.* *UFV 70 Anos: a trajetória da Escola de Viçosa*. UFMG; Impr. Univ., 1996. p. 23.
- LOPES, Maria de Fátima. *O Sorriso da Paineira: construção de gênero em Universidade Rural*. Rio de Janeiro: Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991, p. 18.
- RIBEIRO, Maria das Graças M. e COMETTI, Ellen S. *Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa: Um Land Grant College no Brasil?*. Relatório final, apresentado à UFMG, referente ao PIBIC/CNPq – ago/2000 a jul/2001. Viçosa, julho de 2001.
- SILVA, Fabrício Valentin da. *Ensino Agrícola, Trabalho e Modernização no Campo: a origem da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (1920-1929)*. Dissertação em Educação: UFU, 2007.